

AUTOR: JOSÉ CAVALCANTI E FERREIRA DILA

CAMÕES E O REI MÁGICO



A U T O R
José Cavalcanti e Ferreira Dila

C A M Õ E S E O R E I M Á G I C O

Deus o todo poderoso
Criou tudo com pureza
Por ser o autor dos feitos
É quem dar melhor grandeza
De rima e inspiração
Com a mais linda clareza

Camões e O Rei Mágico
É o pequeno Folheto
Onde Camões apertou-se
Porque O Rei era espeto
Mas um Trancelim de Fada
Tirou-o do caboreto

No Reinado do Trancoso
Camões encontrou um Rei
Que travou essa batalha
E uma Fada por lei
Deu a Camões um Trancelim
E disse tudo expliquei

« 2 »

Dali a Fada sumiu
Camões se fez de companheiro
Do « Rei Mágico » ambicioso
Foram caçar n'um despenhadeiro
O Rei virou numa Serpente
Camões desconfiou ligeiro

Camões vendo a Serpente
Sentiu o sangue gelar
Ela partiu contra Camões
E conseguiu dominar
E nem se quer a espada
Não deu tempo ele puxar

Ela laçou-lhe os braços
Marcou-lhe uma bucanhaça
Camões viu a monstra abrir
4 palmos de queixada
Disse meu corpo em 10 vidas
Todas eram desgraçada

A Serpente abriu a boca
Cabia um Touro de raça
Camões disse basta basta
Irei virar em fumaça
Me confomo em abraçar
Esta tamanha desgraça

« 3 »

Nisto os dentes da Serpente
Tocaram no Trancelim
Camões lembrou-se gritou
Defensora livra a mim
A Serpente levou um choque
Caiu igual um Saguim

Carrões ali ficcu livre
A Serpente atarentada
Numa carreira sumiu
Dentro da mata fechada
Camões ficou na ativa
Continuou na caçada

Camões dizia estas matas
Inda tem as cenas dadas
Pelos retratos dos tempos
Dominados pelas Fadas
E pelos monstros que existia
Vivendo em datas passadas

Adiante novamente
O Rei com mágica celerada
Disse Camões não escapa
Não darei tregua pra nada
Virou um grande Leão
Veio bota-lhe outra emboscada

« 4 »

Enquanto isso Camões
Na caçada entretendo
Dizia agora estou bem
Meu ser está protegendo
Preparou-se logo e foi
Por uma pedra descendo

Era quase 12 metros
Que faltava pra descer
Apique de uma maneira
Se escorregar morrer
Neste aperto O Leão
Desceu para lhe comer

Vindo com o salto feito
Como na pedra desceu
De boca aberta assannado
Vejam como sucedeu
Vamos saber se Camões
Agora se defendeu

Camões disse isso é O Rei
Pela maneira que vinha
Camões inda livrou-se
Com toda sorte que tinha
Caiu por cima do monstro
Disse agora a vez é minha

« 5 »

Foi puxando a espada
O Leão se aprumou
Avançou mas Camões
Numa pedra tropeçou
Caiu e vamos saber
Se ele agora se livrou

Como a sorte protegeu
Que ele caiu sentado
Quando O Leão partiu
Ele reboiou deitado
Defendeu-se e levantou-se
Com O Leão agarrado

Aproveitou sua vez
Dando grande cutilada
Pegando O Leão em cheio
Com a lâmina da espada
Cortando 5 custelas
Deixou uma pata quebrada

O Leão perdeu vantagem
Camões se fez a vontade
Com toda força do braço
Cutilava de verdade
O Leão estava ferido
Perdeu a sagacidade

« 6 »

Camões disse a hora é esta
Vou fazer carnificina
O Leão correu aos saltos
E sumiu na campina
Nisto O Rei veio chegando
Lamentando sua sina

Todo ensanguentado e triste
O braço esquerdo quebrado
5 custelas cortadas
O fardamento rasgado
Camões disse o que foi isso
Que lhe deixou desgraçado

O Rei disse pra Camões
Minha sorte está ruim
Essa caçada de agora
Tornou-se martir pra mim
Levei esse dezacerto
Isto inda não é o fim

Quando me recuperar
Me preparo novamente
Dai me vingo de tudo
Camões se fez de inocente
Quem fez isso com voce
Diga me diga urgente

« 7 »

O Rei disse se prepare
Pra ouvir minha resposta
É de cair para traz
Quem ouvir a mim desgoستا
Camões disse vá prossiga
Seja resposta ou proposta

O Rei reconheceu tudo
Moderou e disse A Caipora
Que persegue caçador
Pegou-me sozinho la fora
Deu tanto em mim não sei
Quando é, que presto agora

Camões disse fiquei certo
Foi com O Rei minha luta
Ele é mágico eu o venci
Fui feliz nessa disputa
Ali butou-o na frente
Poderam sair da gruta

O Rei olhava Camões
Inda mais O Trancelim
Dizia se eu escapar
Tomo ele e doute fim
Com a Joia em meu poder
Tu vai pagar tudo a mim

Até que chegaram em casa
Morria os raios do dia
O criado perguntou
O Rei mais nada dizia
Morreu ali no momento
Não pediu nem água fria

Camões contou e sepultaram
O Rei na manhã cedinho
Sêguiu por outra estrada
A vida tem bom caminho
Defendeu-se do Rei Mágico
Que teve o fim tão misquinho

Com mágica O Rei desgraçou-se
Por usar de falsidade
Camões honesto venceu
Com a palma da verdade
O bom Trancelim de FADA
Deu sua felicidade

La descrevi nova ideia
Como o título deu oração
Ticou com 31 versos
Desculpe minha ação
Tssso so sobre astucias
Tendas ricas deu camões
Tutores escreve milhão.

Gráfica Sabaó - p/Folhet.S. José
R. Antonio Satú 36 - Caruaru - Pe.

4831

SNB